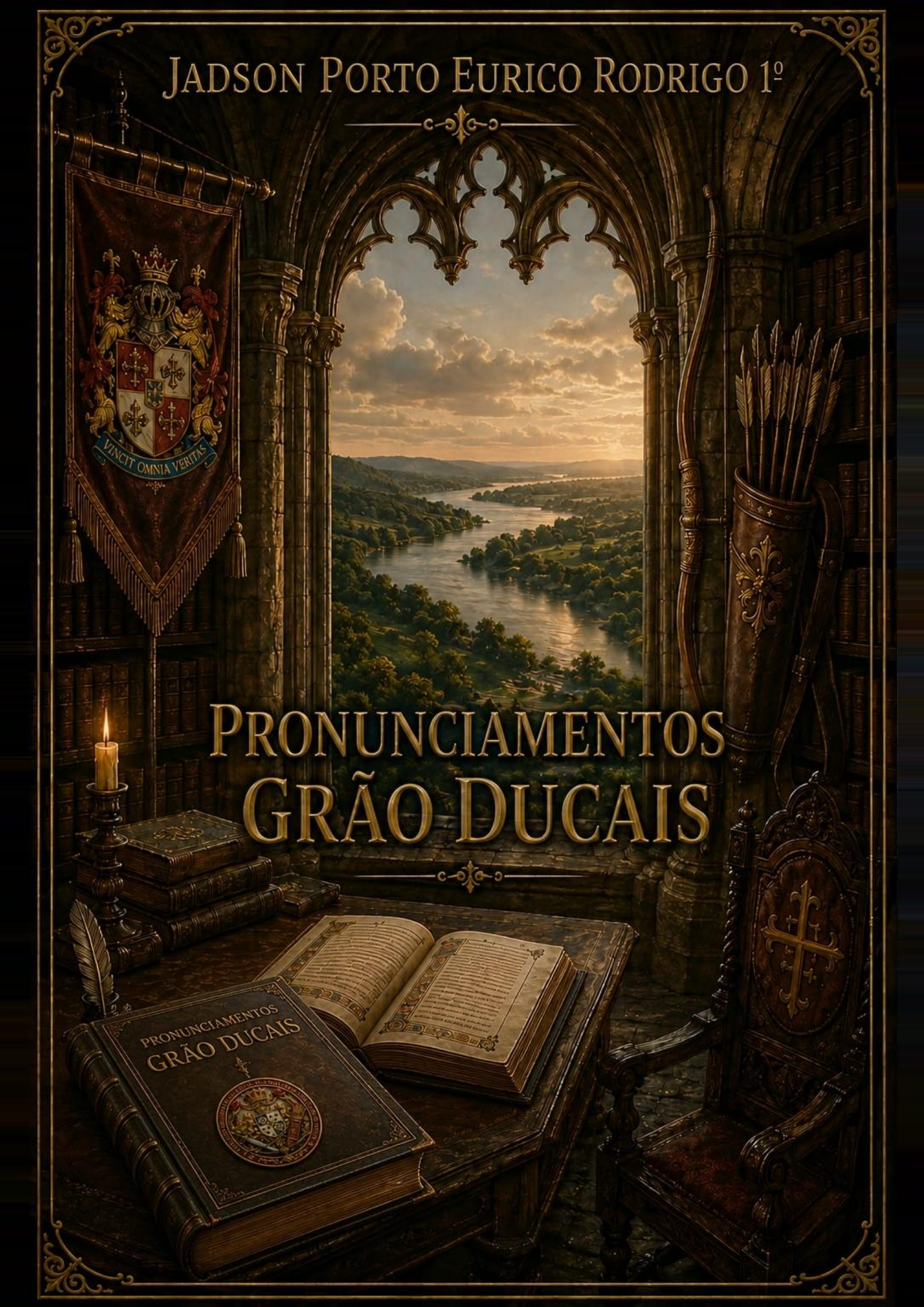

JADSON PORTO EURICO RODRIGO 1º
VINCIT OMNIA VERITAS
PRONUNCIAMENTOS
GRÃO DUCAIS
PRONUNCIAMENTOS
GRÃO DUCAIS

JADSON PORTO EURICO RODRIGO Iº

PRONUNCIAMENTOS GRÃO DUCAIS

Maringá
2026

© Copyright © 2026 - Todos os direitos reservados ao autor.
Capa: Jadson Porto



Chefe da Casa Real: Dominus Herodutus Alexandros I° de Leão
Arquiduque Dom Dominus Marcus Ramiro Varella I° de Leão
Grão-Duque Dominus Fabricius 1° de Gotland
Grão-Duque Dominus Jadson Porto Eurico Rodrigo 1°.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

R696p

Rodrigo, Jadson Porto Eurico, I°.
Pronunciamentos grão ducais [livro eletrônico] / Jadson Porto Eurico Rodrigo I°. – 1. ed. – Maringá, PR: Uniedusul, 2026.
68 p. : il.

Formato: PDF.
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.
Modo de acesso: World Wide Web.
Inclui bibliografia.
ISBN 978-65-5418-102-0

1. Discursos. 2. Nobreza. 3. Memória. I. Título.

CDD 929.7

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

DOI: 10.51324/54181020

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS - A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei no 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do código penal.

Sumário

Apresentação 5

Prólogo 7

Prefácio 9

Introdução 14

O resgate de reconhecimentos de três décadas: quando a confiança supera fronteiras 18

Quando a confiança supera fronteiras: discurso de outorga de Duque à Casa Real e Imperial dos Godos de Oriente 23

Da restauração ao renascimento: o resgate de da Casa Real e Imperial dos Godos de Oriente 30

Breve memorial de S. A. S. Duque Dom Jadson Porto Eurico Rodrigo 1º 34

A chegada da nova geração na Casa Real e Imperial dos Godos de Oriente 37

Cavaleiro Arqueiro: a origem de um novo nobre e de uma nova geração na Casa Real e Imperial dos Godos de Oriente 40

Perspectivas e responsabilidades que me surgem como Grão Duque 44

Anexo I – Títulos acadêmicos e nobiliárquicos 47

Anexo II – Carta patente de elevação nobiliárquica 52

Sobre o autor 57

Apresentação

S. A. R. S. Grão-Duque Dominus Fabricius 1º de Gotland



É com elevada honra e senso de responsabilidade intelectual que apresento ao público a obra Pronunciamentos Grão-Ducais, de autoria de *Sua Alteza Real Sereníssima* (S. A. R. S.) *Grão Duque Dom Jadson Porto Eurico Rodrigo 1º*.

Este volume reúne pronunciamentos que transcendem a mera formalidade protocolar e se afirmam como registros de memória, identidade e pensamento, situando o leitor diante de uma experiência singular de reflexão histórica, cultural e nobiliárquica.

Ao converter a palavra pronunciada em palavra escrita, o autor realiza gesto de notável relevância documental. Seus textos preservam não apenas circunstâncias e eventos, mas também a densidade simbólica de uma trajetória marcada pelo compromisso com a cultura, com a tradição e com o resgate da **Casa Real e Imperial dos Godos de Oriente**. Há, nesta obra, um esforço lúcido de ordenar a memória, conferir inteligibilidade ao vivido e oferecer às gerações futuras um testemunho de seu tempo.

Sob uma perspectiva acadêmica, o livro distingue-se por seu valor como fonte de consulta e reflexão. Nele, o discurso assume dupla função: *comunicar* e *legar*. Cada pronunciamento revela uma consciência histórica em construção, na qual honra, reconhecimento, genealogia e responsabilidade pública se entrelaçam como elementos constitutivos de uma narrativa maior de restauração, continuidade e pertencimento.

Assim, esta publicação se impõe como contribuição relevante ao registro contemporâneo das expressões nobiliárquicas no Brasil, ao mesmo tempo em que amplia o horizonte interpretativo de pesquisadores, estudiosos e leitores interessados nas interfaces entre memória, cultura, história e representação institucional.

Ao abrir estas páginas, o leitor encontrará não apenas falas solenes, mas a materialização de uma visão, de um percurso e de um legado.

Manhuaçu, Minas Gerais, 13 de setembro de 2026.

Prólogo

S. A. R. S. Arquiduque Dominus Marcus Ramiro Varella 1º de Leão



Falar da nobiliarquia no Brasil tem um caráter extremamente antropológico, onde as diversas culturas se cruzam e demonstram grande influência na construção de um imaginário que se concretiza dentro de parâmetros que transcendem o tempo e trazem contribuições e, com estas, informações precisas sobre um campo genealógico no qual podemos encontrar um grande quadro informativo que relata um passado que caminha ao lado de cada- ser, que traz consigo uma espécie de hedonismo renascentista, que encara a qualidade de um momento de grande influência para o mundo, dentro de um espaço-tempo que surge como o direcionamento de uma sociedade que sempre esteve em transformação.



Esta obra é, sem dúvida, um material de muita seriedade, composto de um propósito ímpar para designar as ideias que são fundamentais para implicar um conceito feno-

menológico que expressa diretamente a existência de uma nobre linhagem de pessoas que possuem um grande entrelaçamento entre o passado e o presente.

Esta obra surgiu a partir da outorga do título de Marquês da **Soberana Casa Real e Imperial dos Godos de Oriente** ao autor desta obra em 2025, sendo amadurecida após as suas posteriores elevações nobiliárquicas; à sua trajetória como docente da Universidade Federal do Amapá e; às diversas comendas e distinções de instituições culturais recebidas.

A cada Comenda e/ou Título recebido, o autor percebeu a importância protocolar e histórica desses eventos, o que motivou-o sobre a necessidade de registrar os pronunciamentos da nobreza, até então, não executado nesta Soberana Casa Real.

A partir dessa iniciativa, o autor reuniu seus registros, dando origem a este compêndio, que constitui uma contribuição inédita para a memória institucional da **Casa Real e Imperial dos Godos de Oriente**. A obra busca colaborar com seu processo de *restauro* e *renascimento,* preservando seus atos, pronunciamentos e tradições para conhecimento das futuras gerações de seus integrantes.

Podemos destacar e concluir que todas as formas de conhecimento são essenciais para termos as precisões necessárias para compreender a verdadeira forma de pensar sobre o que podemos encontrar dentro de nossas verdadeiras formas de existir.

Niterói, Rio de Janeiro, 16 de setembro de 2026.

Prefácio

S. A. R. I. Dominus Herodotus Alexandros Iº de Leão
Príncipe Dom Alexandre da Silva Camêlo Rurikovich Carvalho
Chefe da Augustíssima e Soberana Casa Real e Imperial dos Godos de Oriente

Este livro integra uma programação de atividades realizadas pela **Sobrerana Casa Real e Imperial dos Godos de Oriente**, efetuadas pela Federação Brasileira das Ciências, Letras e Artes (Febacla) e Centro Sarmathiano de Altos Estudos Filosóficos e Históricos (CSAEFH), alusivo aos 10 anos de concessões do Título de *Doutor Honoris Causa* por essas instituições, já tendo alcançado mais de 380 outorgas aos 15 anos do Centro Sarmathiano.

A presente obra possui uma particularidade que merece ser ressaltada desde suas primeiras páginas: ela não se limita a reunir pronunciamentos proferidos em solenidades. Trata-se de um registro documental de uma trajetória de construção nobiliárquica, intelectual e institucional, desenvolvida no contexto contemporâneo da **Augustíssima e Soberana Casa Real e Imperial dos Godos de Oriente**.

O próprio autor reconhece que a inexistência, até então, de registros sistematizados dos pronunciamentos da nobreza apresentados em eventos da Casa constituiu uma das motivações fundamentais para a elaboração deste livro.

Nesse sentido, esta publicação apresenta importância que transcende a dimensão memorialística. Ela representa uma iniciativa de preservação da memória nobiliárquica, permitindo que palavras proferidas em momentos solenes deixem de permanecer restritas à oralidade e passem a integrar um acervo escrito, suscetível de consulta, análise e transmissão às gerações futuras.

A titulação nobiliárquica, por sua vez, deve ser compreendida, no âmbito da Casa Real e Imperial retratada nesta obra, para além de uma simples distinção nominal. Ela constitui uma forma de reconhecimento institucional que se relaciona com valores, princípios, responsabilidades e compromissos. O próprio movimento descrito pelo autor associa a formação da nova geração de nobres a elevados princípios de honra, dignidade, lealdade, cultura e serviço à sociedade.

Essa perspectiva é fundamental para compreender a trajetória de Dom Jadson Porto Eurico Rodrigo 1º. Sua elevação nobiliárquica não ocorreu dissociada de sua vida acadêmica, científica, literária e cultural. Ao contrário, desenvolveu-se sobre uma trajetória profissional construída ao longo de décadas, marcada pelo ensino superior, pela investigação científica, pela produção intelectual e pela participação em instituições acadêmicas e culturais.

Antes de assumir sua condição nobiliárquica, o homenageado já apresentava uma expressiva trajetória acadêmica. Bacharel e Licenciado em Geografia, Mestre em Geografia, Doutor em Ciência Econômica e detentor de sucessivos pós-doutorados realizados em instituições brasileiras e estrangeiras, consolidou-se como Professor Titular da Universidade Federal do Amapá e docente do Mestrado em Desenvolvimento da Amazônia Sustentável. Sua produção intelectual aproxima-se de duas centenas de trabalhos literários, científicos e culturais, além de sua participação efetiva em Academias de Letras e de Ciências.

Sua produção acadêmica revela, ainda, uma especial dedicação à compreensão da Amazônia Setentrional brasileira e da Região das Guianas, áreas que constituem importante campo de suas investigações. Ao longo de sua carreira, suas pesquisas foram acompanhadas por publicações, orientações acadêmicas, participação em programas de pós-graduação e reconhecimento por diferentes instituições. A obra registra, inclusive, a existência de aproximadamente duzentas produções entre livros, capítulos, artigos e trabalhos científicos, além de diversas distinções acadêmicas e honoríficas.

É precisamente nessa confluência entre mérito intelectual e reconhecimento nobiliárquico que reside uma das características mais interessantes da trajetória aqui apresentada.

A concessão do título de Marquês, em dezembro de 2025, constituiu o primeiro marco dessa caminhada. Posteriormente, em 28 de março de 2026, no Teatro Municipal de Teresópolis, ocorreu sua elevação de Marquês a Duque da **Casa Real e Imperial dos Godos de Oriente**. A própria obra registra que esse momento foi acompanhado pela concessão da medalha correspondente ao brasão nobiliárquico e por manifestações relacionadas à participação e à colaboração do então Duque nas ações de divulgação e nos estudos acerca da institucionalidade da Casa.

A evolução titular, entretanto, não deve ser interpretada apenas sob uma perspectiva hierárquica. Cada etapa representou uma ampliação do espaço de participação e, consequentemente, das responsabilidades assumidas pelo homenageado. O percurso de Marquês a Duque e, posteriormente, a Grão-Duque constitui, dentro da narrativa desta obra, uma progressão acompanhada por crescente envolvimento com os projetos culturais, científicos, históricos e nobiliárquicos da Casa.

Há, portanto, uma dimensão pedagógica nessa trajetória. O autor relata que, ao receber a notícia de sua elevação a Duque, passou a receber orientações acerca da história da Casa Real e Imperial, das posturas esperadas de um integrante da nobreza e da própria construção de sua identidade nobiliárquica. Essa dimensão de aprendizagem é particularmente significativa porque demonstra que a dignidade recebida foi acompanhada pela necessidade de compreender a tradição que ela representa.

Também é simbólica a construção de seu nome nobiliárquico. Eurico e Rodrigo, nomes associados respectivamente às ideias de honra e glória principesca, foram recuperados pelo próprio homenageado a partir de sua pesquisa sobre os antigos reis godos. A composição Dom Jadson Porto Eurico Rodrigo Iº passou, assim, a representar não apenas uma identificação formal, mas uma identidade construída conscientemente a partir de referências históricas e simbólicas.

Essa circunstância permite compreender que a titulação nobiliárquica, no contexto apresentado pelo autor, estabelece uma relação entre memória, identidade e responsabilidade. O título não encerra a trajetória; ele inaugura uma nova etapa dela.

É exatamente essa compreensão que se manifesta na concepção de restauro e renascimento da Casa Real e Imperial dos Godos de Oriente. Segundo a própria obra, o restauro é compreendido como o movimento de recuperação de uma institucionalidade, enquanto o renascimento corresponde à sua renovação e à sua adaptação às circunstâncias do século XXI. Não se trata, portanto, de uma oposição entre tradição e modernidade, mas de uma tentativa de estabelecer uma relação dinâmica entre ambas.

Nesse processo, a participação de novos integrantes da nobreza adquire especial relevância. A obra destaca que a Casa vem estruturando uma nova geração de nobres, orientada por suas tradições históricas, mas inserida nas demandas sociais e institucionais contemporâneas. O movimento de restauro e renascimento é apresentado justamente

como uma construção progressiva, na qual memória, tradição, institucionalidade e renovação se articulam.

É nesse cenário que se insere a trajetória de Dom Jadson Porto Eurico Rodrigo I°.

Sua participação não se restringiu ao recebimento de títulos. A partir de sua integração à Casa Real e Imperial, ampliou-se seu envolvimento com projetos científicos e culturais, com a produção editorial e com iniciativas voltadas à documentação de experiências institucionais. Entre essas ações encontra-se, inclusive, a elaboração conjunta da Coleção *Discursos Honoris Causa – FEBACLA 2026*, destinada a preservar os discursos e as trajetórias de personalidades agraciadas com o título de *Doutor Honoris Causa*. A própria obra caracteriza essas publicações como instrumentos de memória, inspiração e valorização do mérito nas áreas das ciências, letras e artes.

A crescente trajetória do homenageado evidencia, desse modo, um fenômeno particularmente relevante: a convergência entre produção intelectual, reconhecimento institucional e construção de uma identidade nobiliárquica contemporânea.

O Grão-Duque que emerge destas páginas não é apresentado apenas como detentor de uma dignidade. É apresentado como professor, pesquisador, escritor, acadêmico, viajante, observador e, sobretudo, como alguém movido pela curiosidade intelectual. Em seu memorial, o próprio autor se define por características como a capacidade de provocar novas ideias, a disposição reflexiva, o gosto pela leitura e pela escrita e a permanente inquietação diante do desconhecido.

Essa dimensão humana é indispensável para a compreensão da obra. A nobreza, quando reduzida à nomenclatura, perde sua dimensão essencial. Quando associada ao conhecimento, à cultura, à responsabilidade e ao serviço, adquire uma significação muito mais ampla dentro do universo simbólico que esta publicação procura registrar.

Por isso, **Pronunciamentos Grão-Ducais** deve ser lido simultaneamente como obra memorialística, registro institucional e testemunho de uma trajetória. Seus textos permitem acompanhar o processo pelo qual um acadêmico profundamente vinculado à Amazônia brasileira passa a integrar uma estrutura nobiliárquica, conhece sua história, assume sua identidade, participa de suas atividades e gradativamente amplia suas responsabilidades.

A grandeza dessa trajetória não reside somente na sucessão dos títulos recebidos. Ela se encontra naquilo que cada título passou a representar em termos de compromisso, participação e responsabilidade.

Marquês foi uma porta de entrada.

Duque representou uma etapa de maior envolvimento.

Grão-Duque simboliza, nesta narrativa, o amadurecimento de uma trajetória que passou a reunir, de maneira cada vez mais evidente, o universo acadêmico, científico, cultural e nobiliárquico.

Assim, ao apresentar esta obra aos leitores, considero necessário destacar que estamos diante de um documento que registra um momento particular da história contemporânea da **Casa Real e Imperial dos Godos de Oriente**. Seus pronunciamentos permitem perceber não apenas a evolução pessoal de seu autor, mas também os movimentos institucionais de restauro, renascimento, resgate e formação de uma nova geração nobiliárquica que atravessam as páginas deste livro.

Que esta publicação seja, portanto, compreendida como parte de um processo maior de preservação da memória. Que seus pronunciamentos não permaneçam apenas como palavras pronunciadas em solenidades, mas sejam reconhecidos como registros de uma época, de uma experiência e de uma trajetória.

Ao Grão-Duque Dominus Jadson Porto Eurico Rodrigo I°, registro meu reconhecimento pela dedicação demonstrada, pela contribuição intelectual oferecida e, sobretudo, pela disposição em transformar a honraria recebida em instrumento de participação e construção institucional.

Que sua trajetória continue a crescer, não apenas em dignidades, títulos e distinções, mas principalmente em conhecimento, cultura, responsabilidade e serviço.

Que estas páginas sirvam às gerações presentes e futuras como fonte de memória, reflexão e inspiração.

Teresópolis, Rio de Janeiro, 16 de setembro de 2026.

Introdução



Este livro nasceu após a minha outorga a Marquês da Soberana Casa Real e Imperial dos Godos de Oriente, pelo Decreto Régio 01002-005/2005, em 9 de dezembro de 2025, cuja investidura nobiliárquica ocorrera na Câmara dos Vereadores de Niterói (RJ) em 13 de dezembro de 2025. Tenho por costume registrar, por escrito, algumas observações sobre os mais diversos momentos de concessões e outorgas de premiações que tenho recebido ao londo de 30 anos como docente na Universidade Federal do Amapá (Unifap).

A partir de então, comecei a ser indicado e a me candidatar a algumas comendas em diversas instituições culturais, sendo as mais representativas a Federação Brasileira das Ciências, Letras e Artes (Febacla) e o Centro Sarmathiano de Altos Estudos Filosóficos e Históricos (CSAEFH). Em 28 de março de 2026, pelo Decreto Régio 0324-001/2006, fui elevado a Duque da **Casa Real e Imperial** acima citada, no Teatro Municipal de Teresópolis, em Teresópolis, Rio de Janeiro. Em 30 de outubro de 2026, em Macapá, fui elevado a **Grão-Duque Sármata.**

Em 16 de setembro de 2026, pelo Decreto Régio 0916.012/2006, fui elevado a Grão Duque Sármata da **Casa Real e Imperial** acima citada, considerando os méritos, dedicação constante, lealdade institucional e relevantes serviços à Casa Real.

Observando a importância protocolar de todos os eventos de que participei e suas relevâncias históricas, em razão das titularidades e premiações recebidas, percebi que, em eventos nobiliárquicos, um nobre não faz discursos. Ele apresenta pronunciamentos.

Tal condição chamou-me a atenção. Então, alguns questionamentos foram elaborados à Sua Alteza Real e Imperial, Dominus Herodutus Alexandros I° de Leão, tais como: Existe um registro de pronunciamentos elaborados pela alta cúpula da Casa Real e Imperial dos Godos de Oriente no Brasil? Com sua resposta negativa, veio a segunda indaga-

ção: E se começássemos a registrar os pronunciamentos da nobreza expostos nos eventos da Casa Real?

Assim começou a materialização desta obra. Resgato, neste sentido, minhas observações outrora registradas e as apresento neste compêndio, como parte integrante dos atos e ações executados no processo de restauro e renascimento da Casa Real e Imperial dos Godos de Oriente.

No Brasil, dois autores se destacam na literatura nobiliária das Casas Reais em exílio. Ambos são referências na literatura jurídica nobiliária. São eles: Mário de Méroe (conhecido advogado e jurista brasileiro especializado em Direito Nobiliárquico, heraldistas e sistemas honoríficos) e Waldemar Baroni Santos (autor brasileiro ligado principalmente aos estudos de Heráldica, Direito Nobiliário, genealogia e história),

Mário de Méroe foi autor de diversas obras, dentre as quais se destacam: *Estudos de Direito Nobiliário* (2000); *Dos Títulos Nobiliários e Distinções Honoríficas* (2015); *Regras de Heráldica e Direito Nobiliárquico.* (2002); *Tradições Nobiliárias Internacionais e sua Integração ao Direito Civil Brasileiro* (2005) e; *Seleta Nobiliária: Estudos Jurídico-Dinásticos e Históricos, em homenagem ao Mestre Waldemar Baroni Santos (1915-2017)* (2018);

Quanto as obras de Waldemar Baroni Santos, sobressaem-se: *Tratado de Direito Nobiliárquico* (1990); Tratado de heráldica: direito nobiliário (1990); *Tratado de heráldica* (1978); *Subsídios ao estudo genealógico da Casa Imperial Brasileira* (1955).

Carvalho (2026), por sua vez, ressalta que:

> Os títulos de nobreza concedidos por dinastias históricas não reinantes constituem um fenômeno complexo situado na intersecção entre a história, a tradição dinástica, a heráldica, o direito nobiliário e a preservação da memória cultural. Embora não produzam, em regra, efeitos jurídicos perante os Estados contemporâneos, representam importantes manifestações de continuidade histórica segundo parcela significativa da doutrina especializada. Seu valor contemporâneo encontra-se principalmente na preservação da identidade institucional das antigas casas soberanas, na promoção da cultura histórica e no reconhecimento honorífico de indivíduos que se destacam por suas contribuições às artes, às ciências, à educação, à filantropia e à preservação do patrimônio cultural. Dessa forma, longe de constituírem meras reminiscências do passado, tais distinções permanecem como expressões simbólicas de tradições históricas que continuam despertando interesse acadêmico, cultural e institucional em diversas partes do mundo.

Para esta Casa Real e Imperial, este produto é uma novidade e uma ousadia. Novidade, porque, pela primeira vez, é elaborada uma obra com este viés. Ousadia, porque visa, com estes registros, colaborar com o processo de restauro e renascimento desta Casa, a fim de que sejam conhecidas pelas gerações futuras dos seus nobres integrantes.

Esta obra é composta pelos seguintes pronunciamentos:

O primeiro intitula-se O resgate de reconhecimentos de três décadas: Quando a confiança supera fronteiras, pronunciamento elaborado quando recebi o Título de Marquês na **Soberana Casa Real e Imperial dos Godos de Oriente**.

O segundo, Quando a confiança supera fronteiras: Discurso de outorga de Duque à Casa Real e Imperial dos Godos de Oriente, foi proferido quando recebi o Título de Duque.

O terceiro, Da restauração ao renascimento: O resgate da Casa Real e Imperial dos Godos de Oriente, foi proferido quando me foi concedido o título de Doutor Honoris Causa em História Imperial pelo Centro Sarmathiano de Altos Estudos Filosóficos e Históricos.

O quarto, Breve memorial de S. A. S. Duque Dom Jadson Porto Eurico Rodrigo 1º, é um breve resgate de minha história genealógica após receber o Título de Ducal.

O quinto, A chegada da nova geração na Casa Real e Imperial dos Godos de Oriente, foi anunciado com o lançamento do Edital de outorga de Títulos da Real Ordem dos Cavaleiros Sarmathianos.

O sexto, Cavaleiro Arqueiro: A origem de um novo nobre e de uma nova geração na Casa Real e Imperial dos Godos de Oriente, foi proferido após receber o Título de Grande Oficial Cavaleiro Arqueiro Sarmathiano.

O sétimo, Perspectivas e responsabilidades que me surgem como Grão-Duque, foi elaborado após receber a notícia da concessão do Título de Grão-Duque na Soberana Casa Real e Imperial dos Godos de Oriente.

Como anexos, apresento os *Títulos Acadêmicos e Nobiliárquicos* concedidos e; a minha *Carta Patente De Elevação Nobiliárquica* para Grão Duque.

Na esperança de que este livro estimule seus leitores a conhecerem um pouco mais sobre essa Casa Real e Imperial no Brasil, disponibilizo-vos alguns pronunciamentos iniciais, de alguém que foi recentemente aceito a integrar uma das Casas Reais em exílio no Brasil, como parte integrante de um movimento conjunto e indissociável de *restauro*, *renascimento* e *resgate* da Soberana Casa Real e Imperial.

Boa leitura!

S. A. R. S. Grão Duque Dominus Jadson Porto Eurico Rodrigo 1º
Macapá, 16 de setembro de 2026.

REFERÊNCIAS

CARVALHO Alexandre Rurikovich. Títulos de Nobreza Concedidos por Dinastias Históricas não Reinantes: uma Análise Histórica, Jurídica e Doutrinária sobre a Fons Honorum, o Direito Dinástico e a Preservação da Memória Histórica. *In*: **Jornal Rol**, 05/06/2026. Disponível em: https://jornalrol.com.br/?p=81531.

MÉROE, Mário de. **Seleta Nobiliária**: Estudos Jurídico-Dinásticos e Históricos, em homenagem ao Mestre Waldemar Baroni Santos (1915-2017). São Paulo: Novas Edições Acadêmicas, 2018.

MÉROE, Mário de. **Dos títulos nobiliários e distinções honoríficas**. São Paulo: Divulga Escritor, 2015.

MÉROE, Mário de. **Tradições Nobiliárias Internacionais e sua Integração ao Direito Civil Brasileiro**. São Paulo: Centauro, 2005.

MÉROE, Mário de. **Regras de Heráldica e Direito Nobiliárquico**. São Paulo: Centauro, 2002.

MÉROE, Mário de. **Estudos sobre Direito Nobiliário**: Doutrina – Jurisprudência . São Paulo: Centauro, 2000.

SANTOS Waldemar Baroni. **Tratado de Direito Nobiliárquico**. São Paulo: Ícone, 1990.

SANTOS, Waldemar Baroni. **Tratado de heráldica: direito nobiliário**. São Paulo: Edição do Autor, 1990. v. 2.

SANTOS, Waldemar Baroni. **Tratado de heráldica**. São Paulo: Edição do Autor, 1978.

SANTOS, Waldemar Baroni. Subsídios ao estudo genealógico da Casa Imperial Brasileira. *In*: **Enciclopédia Decimal**, São Paulo, nov. 1955.

O resgate de reconhecimentos de três décadas: quando a confiança supera fronteiras

O primeiro trimestre de 2026 foi um período muito dinâmico em minha carreira profissional, vida pessoal e trajetória nobiliárquica. Na esfera profissional, o lançamento de livros e o reconhecimento profissional por meio de comendas científicas, bem como as indicações, candidaturas , aceitações e outorgas de títulos de Honoris Causa, possibilitaram-me novos rumos acadêmicos em construção.

Na esfera pessoal, implicou rever uma série de posicionamentos e posturas em decorrência das influências que as novas dinâmicas profissionais têm me exigido, mas que não desejo perder as memórias e os ensinamentos de minhas origens.

No âmbito nobiliárquico, diz respeito aos aprendizados tidos com a Sua Alteza Real e Imperial (S.A.R.I), Príncipe Dominus Herodutus Alexandros 1º de Leão, com Sua Alteza Sereníssima Imperial, Arquiduque Marcos Varella; com Sua Alteza Sereníssima, Duque Dom Jack Corrêa; e com Suas Excelências, o Marquês José Pastana e a Baronesa Sânzia Fernandes, em Macapá, capital do Estado do Amapá, até ser concedido o título de Duque à minha pessoa.

Sou integrante efetivo de duas Academias de Letras no Brasil. Uma em Curitiba (PR), a Academia de Letras José de Alencar (ALJA), e a outra em Macapá (AP), a Academia Amapaense de Letras (AAL). E, como tal, sempre registro minhas participações nos eventos, para que eu tenha uma memória escrita de minhas atividades.

Dentre alguns textos elaborados, estão disponíveis publicações em formato de e-book e disponíveis para free download. O que exponho neste breve texto insere novas reflexões que apresentei outrora, culminando com o meu pronunciamento ao receber o título de Duque da Casa Real e Imperial dos Godos de Oriente.

O primeiro trimestre de 2026 foi agitado. Após três décadas de semeaduras acadêmicas, o plantio cresceu e seus frutos têm sido degustados, com seus sabores do conhecimento valorizados.

Nessas três décadas, venho exercendo uma série de reflexões geográficas sobre a Amazônia setentrional brasileira, com especial foco ao Estado do Amapá, sua condição fronteiriça e suas intenções de desenvolvimento pós-1943. Mais recentemente, desde 2024, venho analisando os usos e as funções do território da Região das Guianas.

Integro o quadro docente permanente da Universidade Federal do Amapá (Unifap) desde 1994, quando participei de seu primeiro concurso. Outrora, esta instituição de ensino superior era um Núcleo Avançado da Universidade Federal do Pará (1990-1994).

A partir de então, até março de 2026, havia publicado livros (50), capítulos de livros (61), artigos em periódicos (45) e trabalhos completos em anais (32); orientações de mestrado (12) e coorientação de doutorado (1), como também foram executadas três supervisões pós-doutorais concluídas. No contexto de Projetos de Extensão na Unifap, há vinte anos, em 2005, meu projeto de pesquisa em Maracá (Mazagão, AP) recebeu o Prêmio Santander - Responsabilidade Social.

Neste período, também tive a oportunidade de vivenciar intensas transformações territoriais, econômicas e urbanas no Estado do Amapá; as reconfigurações urbano-metropolitanas de sua capital em suas dimensões de espacialidade, territorialidade e institucionalidade; bem como suas novas acionalidades para além do extrativismo mineral historicamente estabelecido. Esta vivência foi a base para os registros escritos que tenho feito sobre os usos e as funções do território amapaense.

Meus textos, resultados de anos de pesquisas sobre as geografias da Amazônia Setentrional, passaram a ser conhecidos por meus orientandos de graduação e pós-graduação, bem como pela comunidade científica brasileira e de outras partes do mundo.

Em 2019, defendi meu Memorial para Professor Titular na Unifap. Nesta obra, intitulada Entre o tempo e o limite, entre andanças e descobrimentos (Porto, 2020), exponho 25 anos de atividades investigativas e de docência, apresentando algumas reflexões oriundas das pesquisas e de orientações de graduação, iniciação científica e mestrado por mim executadas.

No terceiro decênio do século XXI, recebi, também, alguns certificados e comendas científicas. Integrei-me à Academia de Letras José de Alencar - ALJA (Curitiba - Paraná) e à Academia Amapaense de Letras -AAL (Macapá, Amapá), em 2022. Neste mesmo ano, também fui apresentado à Febacla por três de seus integrantes da seção Amapá

(Sua Alteza Sereníssima, Duque Dom Jack Correia; Sua Excelência, Marquês José Pastana; e Sua Excelência, Baronesa Sânzia Fernandes).

Sempre nos encontrávamos em eventos culturais em Macapá. Em 2025, a Sua Excelência, Baronesa Sânzia Fernandes, indicou meu nome para receber o título nobiliárquico de Marquês da Casa Real e Imperial dos Godos do Oriente, o que contou com o apoio e a anuência de Sua Alteza Sereníssima, Duque Dom Jack Correia, e de Sua Excelência, Marquês José Pastana. Após análise do comitê avaliador da Casa Real, presidida por S. A. R. I. Dominus Herodutus Alexandros 1º de Leão, foi aprovada a proposta, sendo condecorado em 12 de dezembro, no evento alusivo ao Bicentenário de Nascimento do Imperador D. Pedro II, na Câmara dos Vereadores de Niterói (RJ), reconhecida como Cidade Imperial em 1841.

Inserido na rede da Casa Real e na Febacla, constantemente recebia recomendações e incentivos para me candidatar às Comendas apresentadas pela Febacla por meio de editais, pois havia o entendimento, por parte de integrantes dessas redes, de que eu possuía as características e condições exigidas pelos editais lançados. Dentre eles, destaco os alcançados em 2025: a Comenda Galileu Galilei; a medalha e o prêmio comemorativo ao Bicentenário de Nascimento do Imperador D. Pedro II; a Comenda Caneta de Ouro – 2025, dentre outros.

Sobre a outorga do título de Doutor Honoris Causa, o primeiro reconhecimento recebido ocorreu em 30 de janeiro de 2026, quando foi aprovada a minha candidatura a receber, pela Febacla, em Niterói (Rio de Janeiro, Brasil), o título de Dr. Dr. h. c. em Geografia.

Posteriormente, fui recomendado por pesquisadores de renome nacional e internacional a outros títulos de Honoris Causa no Brasil, Espanha, Peru e Equador, oportunidade que aproveito para agradecer-lhes. São eles: Dr. Ruben Louis Camilo Gonzalez, Diretor do Instituto de Estudos e Desenvolvimento de Galicia (Idega), vinculado à Universidade de Santiago de Compostela, Espanha, e Vice-Presidente da União Geográfica Internacional; Dr. Ivo Marcos Theis, Ex-Coordenador do Comitê de Planejamento Regional e Urbano da Capes; Dr. Lailson Lemos, Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade Federal do Amapá; e Dr. Edson Damas, Vice-Reitor da Universidade Estadual de Roraima.

Submeti minha candidatura, sendo aprovado e com agenda de recebimento dessas outorgas em março de 2026. São elas: recebi, também, o título de Honoris Causa pela Northern International University (NIU)/Universidade de Málaga (Espanha), em que foram considerados 32 anos de minhas atividades investigativas e produção na e sobre a fronteira setentrional brasileira.

Posteriormente, recebi a outorga do título pelo Claustro Doctoral Mitad del Mundo/Universidad Gestalt, em Quito, Equador.

Em seguida, foi-me concedido o título de Doutor Honoris Causa em Ciências Humanas pelo Centro Samarthiano de Altos Estudos Filosóficos e Históricos (CSAEFH), em Teresópolis, Rio de Janeiro (Brasil). Meu nome foi indicado para receber o título após a apreciação da Comissão de Avaliação da instituição, da análise de meu currículo, minhas experiências profissionais, bem como de minha produção em Ciências Humanas (com cerca de 200 publicações entre livros, capítulos de livros, artigos em periódicos e em anais de eventos nacionais e internacionais). Percebeu-se, também, que, no sistema conjunto Febacla/CSAEFH, fui o 300º outorgado em 10 anos de concessões.

O quinto manifestou-se quando recebi o título de Doutor Honoris Causa pelo Instituto Internacional de Las Américas (Iintad), em Chiclayo, Peru. A minha indicação e aceitação basearam-se na série de investigações sobre a Amazônia Setentrional Brasileira e nas recentes pesquisas sobre a região das Guianas.

O sexto, Doutor Honoris Causa em História Imperial Brasileira, foi concedido pela Febacla, em Teresópolis, por conta das investigações efetuadas sobre a História Imperial dos Godos de Oriente e brasileira.

O sétimo, Doutor Honoris Causa em Planejamento Territorial, foi outorgado pelo Egrégio Tribunal de Justiça Arbitral Brasileiro, em São Paulo, em 2026.

Acrescente-se, ainda, que, no primeiro trimestre de 2026, também fui agraciado com uma série de outras Comendas. A primeira foi a *Comenda Galileu Galilei;* em seguida, a Comenda Caneta de Ouro Febacla, ambas em 2025. Essa última ocorreu quando submeti à avaliação meu 50º livro e referente ao reconhecimento de meu 5º pós-doutorado no Instituto de Estudos e Desenvolvimento de Galicia, na Universidade de Santiago de Compostela (Idega/USC), Espanha, intitulado Interações espaciais transfronteiriças na Região das Guianas: acionalidades, usos e funções territoriais, cuja pesquisa foi executada no período de 2024-2025.

Outra Comenda de destaque ocorreu com a outorga da Comenda Grã-Cruz pela Sociedade Brasileira de Educação e Integração (SBEI), São Paulo (Brasil). Meu nome foi indicado após a apreciação e aprovação, pelo Conselho Nacional de Honrarias e Honorificências SBEI, de meu currículo (integrante de duas Academias de Letras: a de José de Alencar, em Curitiba, Paraná, e a Amapaense, em Macapá, Amapá), bem como de minha produção cultural (17 livros de poesias) e científica.

A terceira deu-se quando fui agraciado com a outorga da Comenda Vitória Régia – Febacla. Esta Comenda científica Febacliana foi criada em 2019, visando homenagear personalidades que atuam nos Estados amazônicos, reconhecendo seus méritos em atos literários, culturais, livros e/ou sociais, concorrendo para a integração e o engrandecimento regional brasileiro.

Esta é a terceira Comenda de mérito científico que recebo da Febacla. A primeira foi a Comenda Galileu Galilei, quando foi identificado o impacto de minhas pesquisas no cenário nacional.

Agradeço profundamente a S. A. R. I. Dominus Herodutus Alexandros 1º de Leão por ter-me concedido tamanha honra ao ser aceito como Marquês da **Casa Real e Imperial dos Godos do Oriente**.

Quando a confiança supera fronteiras: discurso de outorga de Duque à Casa Real e Imperial dos Godos de Oriente



Eu, habitante amazônico, natural de Santarém (PA) e morador da cidade de Macapá, capital do Estado do Amapá, cuja residência se encontra no Hemisfério Norte, próximo à Linha do Equador, tenho estudado e pesquisado sobre a fronteira da Amazônia Setentrional brasileira há cerca de 25 anos.

Quando fui questionado sobre uma possível indicação nobiliárquica pela Baronesa Sânzia Fernandez, além da honra concedida, também surgiram curiosidades sobre qual seria a minha função ao receber um título dessa natureza.

Dentre as diversas leituras e informações acessadas, uma me chamou a atenção: a de Marquês. Sendo este responsável pela administração civil e, crucialmente, pela defesa militar de uma marca ou fronteira estratégica do reino (vide: https://www.britannica.com/topic/marquess).

Considerando, então, as minhas atividades investigativas sobre a fronteira acima citada, já com diversos livros e artigos escritos sobre o tema (Porto, 2020), bem como mais de 30 anos de atividades no ensino superior, submeti à avaliação a possibilidade de ser agraciado com o título de Marquês da Casa Real e Imperial dos Godos de Oriente.

Após rigorosa análise pela Casa Real, fui aprovado e titulado durante um evento realizado na Câmara dos Vereadores de Niterói, a investidura nobiliárquica, sendo assim denominado Marquês Jadson Porto (Figura 1).

Figura 1 - Outorga do Marquês Jadson Porto (2025).



Fonte: Febacla (2025).

A partir de então, gradativamente, fui me envolvendo com as demandas orientadas por S. A. R. I. Dominus Herodutus Alexandros 1º de Leão, notadamente em atos e ações da Febacla e do CSAEFH, em seu foco mais científico.

Dentre os movimentos ampla e intensamente dialogados com S. A. R. I., ressaltam-se projetos em escala nacional a respeito da maturidade adquirida pela Febacla em seus dez anos de concessão do título honorífico de Doutor Honoris Causa, bem como a elaboração de livros temáticos compostos somente por detentores do título de Doutor Honoris Causa no Brasil (Carvalho; Porto, 2026a; 2026b; 2026c; 2026d).

Na contínua execução de pesquisas e publicações de textos literários e estudos científicos e nobiliárquicos, notadamente sobre temas amazônicos, foi-me concedida a Comenda Vitória Régia, pelas ações e atos investigativos consolidados na Amazônia, apresentados no evento dos 20 anos do Mestrado em Desenvolvimento da Amazônia Sustentável, na Universidade Federal do Amapá.

Ressalte-se, também, que até a elaboração deste texto, havia obtido indicações e aceitações para a outorga de doze títulos de Doutor Honoris Causa, em instituições nacionais e internacionais (Porto, 2026), em reconhecimento às minhas atividades, publicações e construções acadêmicas.

Quando fui surpreendido por S. A. R. I., ao ser informado de minha elevação nobiliárquica a Duque, imediatamente a descrença diante da notícia aflorou. Jamais havia imaginado alcançar tamanha honraria, bem como não tinha a percepção da confiança de Vossa Alteza em um singelo Marquês habitante da fronteira amazônica e distante da sede da Casa Real.

Com muita paciência e sabedoria, Sua Alteza Real e Imperial começou a me ensinar sobre a origem da Casa Real e Imperial dos Godos do Oriente; quais eram as posturas esperadas que eu deveria assumir e executar, que deveria ter um nome nobiliárquico, além de orientar-me na escolha dessa identidade nobiliárquica, dentre outros ensinamentos e demandas.

Sobre as explicações acerca da identidade nobiliárquica, foi-me exposto que eu deveria resgatar dois nomes de reis godos historicamente identificados da Casa Real e Imperial. Então, fui pesquisar a história dos Godos do Oriente. Dentre os vários nomes identificados, encontrei dois que atenderam às minhas expectativas, pelo significado de seus nomes: o primeiro é Eurico, que significa Rico em Honra; muito reto; o segundo é Rodrigo, que significa Príncipe Glorioso.

Assim, após consulta e conselho de Vossa Alteza, o nome nobiliárquico por mim adotado será: Duque Dom Jadson Porto Eurico Rodrigo 1º, que significa Filho de Jade; Príncipe Glorioso; Agraciado por Deus; Rico em Honra. O numeral ordinal Primeiro foi sugestão de S. A. R. I., por eu ser o primeiro Duque com tal identidade nobiliárquica.

Então, em 28 de março de 2026, no Teatro Municipal de Teresópolis, recebi o título de Duque da Casa Real e Imperial dos Godos de Oriente e a medalha do brasão nobiliárquico (Figura 2).

Figura 2 - Medalha-brasão S. A. S. JPER I.



Fonte: Febacla (2026)

S. A. R. I. Dominus Herodutus Alexandros 1º de Leão também fez um breve histórico da minha participação e colaboração nas ações de divulgação e nos aprendizados sobre a institucionalidade das ações da Casa Real e Imperial dos Godos de Oriente, seja pelas demandas nobiliárquicas, seja pelo viés científico em que tenho atuado nesta Casa.

A partir de então, fui agraciado com Comendas e Títulos pela Casa Real e Imperial, sempre após passar por criteriosas avaliações de minha candidatura, a exemplo das seguintes comendas: Comenda Caneta de Ouro, Paladino da Educação, Monarca Intelectual, dentre outras, bem como o título de Cavaleiro Grande Oficial na Soberana Ordem da Coroa de Gotland.

No viés científico, recebi o título de Doutor Honoris Causa em Ciências Humanas, pelo CSAEFH; bem como fui surpreendido pela recomendação de ser outorgado com o título de Doutor Honoris Causa em História Imperial Brasileira (Figura 3).

Figura 3 - *Doutor Honoris Causa* em História Imperial Brasileira.



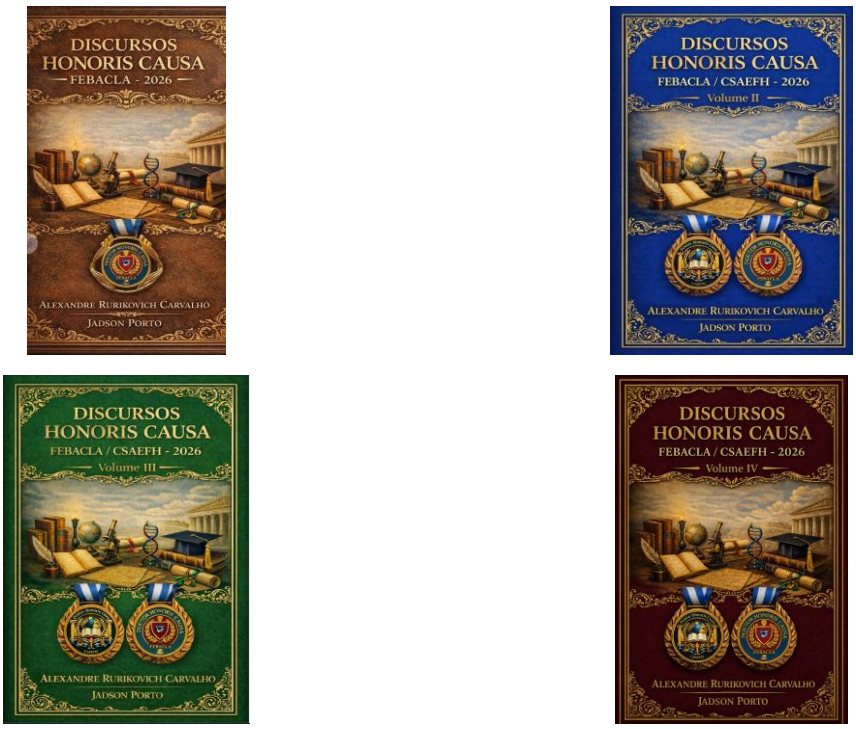
Fonte: Febacla

Esta última concessão, segundo Carvalho (2025),

> reveste-se de especial significado, pois se insere no contexto das Comemorações do Bicentenário do Nascimento de Sua Majestade Imperial, Dom Pedro II, monarca que deixou como herança um Império marcado pelo progresso, pela cultura e pelo fortalecimento da identidade nacional, cuja vida e obra constituem pilares inapagáveis da História Imperial Brasileira.

Acrescente-se, também, a elaboração da coleção literária intitulada Discursos Honoris Causa – Febacla (2026a; b; c; d), organizada por Sua Alteza Real e Imperial e por mim (Mosaico 1).

Mosaico 1 – Capas dos primeiros volumes da Coleção Discursos Honoris Causa - Febacla 2026.



Fonte: Febacla.

Essas obras tratam-se de coletâneas inéditas que reúnem os discursos de personalidades agraciadas com o título de Doutor Honoris Causa pela Febacla e pelo CSAEFH, evidenciando trajetórias de excelência e experiência ao longo de seus dez anos de concessão do título, além de externalizarem o compromisso com o conhecimento e as relevantes contribuições que essas instituições vêm oferecendo à sociedade brasileira.

Mais do que um registro acadêmico, as obras representam um verdadeiro legado intelectual e humano, consolidando-se como instrumentos de inspiração, memória e valorização do mérito nas áreas das ciências, letras e artes.

Para finalizar, agradeço a Sua Alteza Real e Imperial pela confiança a mim concedida. Que Deus vos abençoe e vos guarde hoje, sempre e em todos os dias e tempos.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

CARVALHO, A. R. Outorga do Título Doutor Honoris Causa em História Imperial Brasileira. Celebração ao Bicentenário de Nascimento de D. Pedro II. *In*: **Jornal Rol**. 2025. Disponível em: https://jornalrol.com.br/?p=75687.

CARVALHO, A. R.; PORTO, J. **Discursos Honoris Causa – Febacla 2026**. Maringá: Uniedusul, 2026a. Vol. 1.

CARVALHO, A. R.; PORTO, J. **Discursos Honoris Causa – Febacla 2026**. Maringá: Uniedusul, 2026b. Vol. 2.

CARVALHO, A. R.; PORTO, J. **Discursos Honoris Causa – Febacla 2026**. Maringá: Uniedusul, 2026c. Vol. 3.

CARVALHO, A. R.; PORTO, J. **Discursos Honoris Causa – Febacla 2026**. Maringá: Uniedusul, 2026d. Vol. 4.

PORTO, J. **Discursos**. Maringá: Uniedusul, 2026. Vol. 2.

PORTO, J. **Entre o tempo e o limite, entre andanças e descobrimentos**. Maringá: Uniedusul, 2020.

Da restauração ao renascimento: o resgate de da Casa Real e Imperial dos Godos de Oriente

Em 28 de março de 2026, ao receber a elevação titular de Marquês para Duque da **Soberana Casa Real e Imperial dos Godos de Oriente,** fui surpreendido por S. A. R. I. Dominus Herodutus Alexandros 1º de Leão, a respeito de minha indicação e outorga do título de Doutor Honoris Causa em História Imperial.

Posteriormente, foi-me informado que tal indicação foi estimulada pelas constantes investigações que tenho realizado sobre a Casa Real e Imperial dos Godos de Oriente, sua origem, formação, configuração de seu território e sua formação nobiliárquica historicamente construída.

Este pronunciamento tem por objetivo evidenciar, ensaisticamente, algumas reflexões sobre as manifestações de restauração e seu renascimento nesta Augustíssima Casa, resgatando-se duas abordagens. A primeira expõe, sucintamente, a restauração institucional da Casa Real e Imperial. Na segunda, em breves palavras, apresento uma concisa reflexão sobre a trajetória desta honrada e nobre Casa Real, mediante breves abordagens sobre sua restauração e seu renascimento.

Segundo o TJAEM (2026, p. 9), ao ser julgado procedente o reconhecimento histórico-genealógico e institucional da Augustíssima e Soberana Casa Real e Imperial dos Godos de Oriente (Casa de Gothia), a legitimidade institucional desta Casa Real e Imperial apresenta-se como uma instituição de natureza histórico-dinástica, dedicada à preservação da memória genealógica, cultural e institucional associada às tradições históricas dos povos godos no Brasil. Constantemente, nos textos acessados sobre a historicidade desta Casa Real, trabalha-se o seu processo de institucionalidade, adotando-se a expressão restauração.

De acordo com o Dicionário Online de Português, dentre os vários significados encontrados para a palavra restauração, destaco, para fins de atender aos objetivos deste texto, os seguintes:

> Ação de recuperar ou de reparar; recuperação. Trabalho este que, realizado numa obra de arte ou de construção, faz com que suas partes deterioradas sejam restabelecidas. Para o contexto jurídico, representa a ação de fazer com que algo volte ao seu estado anterior; reconstrução; ação de recuperar uma nacionalidade anulada; ação de readquirir a independência perdida.

Renascimento, por sua vez, expressa:

> Significação de renascer, de nascer novamente, de dar nova vida, existência ou vigor a; qualquer movimento definido pela ideia de renovação, recomeço.

A partir dessas definições e dos documentos acessados, interpreta-se, neste texto, que será adotada a expressão restauração como um resgate da institucionalidade da Augustíssima e Soberana Casa Real e Imperial dos Godos de Oriente (TJAEM, 2026; Santos, 2012). Muito da historicidade levantada baseou-se nas tradições orais e nas exposições explicativas efetuadas por S. A. R. I. Dominus Herodutus Alexandros 1º de Leão e pela S. A. R. S., Arquiduque Dominus Marcus Ramiro Varella 1º de Leão.

Quanto ao renascimento da Casa Real, este decorre de uma série de atividades coordenadas por Sua Alteza Real e Imperial, em eventos explicativos e expositivos sobre esta Casa, realizados em diversas localidades do Brasil, tanto presencialmente quanto de forma virtual, bem como na outorga de títulos nobiliárquicos a uma nova geração de nobres, moderna e atualizada com as demandas e os comportamentos inerentes ao século XXI, mas sem perder a tradição.

Ou seja, enquanto a restauração resgata a institucionalidade da Augustíssima e Soberana Casa Real e Imperial dos Godos de Oriente, o renascimento a (re)constrói, moldando-a e configurando-a ao moderno contexto do século XXI.

É no segundo decênio do século XXI que o restauro e o renascimento se materializam nesta Casa Real e Imperial. Gradativamente, novas evidências de sua natureza jurídica são identificadas e registradas (Santos, 2012) e, com elas, sua institucionalidade se (re)configura (TJAEM, 2026).

Gradativamente, também, suas naturezas política e social vão se consolidando mediante suas apresentações em eventos e o maior envolvimento da sociedade brasileira em suas atividades, avultando candidaturas a Títulos e Comendas e participação nas lives efetuadas em redes sociais. Um claro movimento de interiorização e expansão da casa real

Por mais que a tradição oral tenha identificado a ocorrência desta Casa Real desde o início do século XIX, com a proclamação da República no Brasil, outro comportamento sobre a institucionalidade nobiliárquica da Casa Real e Imperial dos Godos de Oriente foi se formando neste território: a sua hibernação. Tornando-se mais visível somente após o segundo decênio do século XXI.

Foi a partir de 2014 que o renascimento desta Casa Real foi se materializando, seja pelas exposições efetuadas por S. A. R. I. Dominus Herodutus Alexandros 1º de Leão em eventos realizados em todo o território brasileiro, seja a partir das atividades da Febacla e do CSAEFH, bem como pelas disposições de outorga de seus títulos nobiliárquicos, atingindo, em agosto de 2026, 100 novas gerações de nobres dessa Casa.

A grande novidade desta nova configuração é a sua representatividade em quase todo o território brasileiro.

Neste sentido, o restauro, o renascimento, a consolidação e a expansão da Casa Real e Imperial dos Godos de Oriente são resultado dos amplos envolvimentos institucionais da Febacla e do CSAEFH junto a ela, seja com suas colaborações em concessões e outorgas de títulos honoríficos e comendas por meio de editais, nas participações em eventos presenciais e virtuais, seja por seus apoios administrativos a esta Casa.

Assim, as construções indissociáveis e conjuntas do restauro e do renascimento, em suas materializações na Casa Real, solidificam-se ano após ano; ampliam-se em suas posturas na recuperação e redefinição de seu memorial genealógico com os novos nobres; fortalecem-se culturalmente, mediante as variadas Comendas concedidas após rigorosa avaliação e submissão a editais e; modernizam-se mediante ao amadurecimento nas outorgas de Títulos *Honoris Causa* e de *Notórios*; e asseveram-se engendramentos de uma nova geração nobiliárquica institucionalizada, associadas às tradições históricas dos povos godos no Brasil.

Enfim, à medida que o renascimento se consolida, a institucionalidade se fortalece, se regulariza e se regulamenta oficialmente. Quanto ao restauro, restabelecem-se ações que outrora ficaram ausentes. E as materializações destes movimentos são substancializadas por *resgates* de memórias, tradições, histórias e homenagens.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

SANTOS, Pe. Otávio Duarte. **Certidão genealógica, heráldica e parecer histórico - nobiliárquico**. s. l.: s. ed., 2012. Datil.

TJAEM - Tribunal de Justiça Arbitral e Mediação dos Estados Brasileiros. **Certidão Arbitral de Reconhecimento Histórico, Genealógico e Salvaguarda do Patrimônio Imaterial Familiar**. Brasília: TJAEM/DF, 2026.

Breve memorial de S. A. S. Duque Dom Jadson Porto Eurico Rodrigo 1º

Sou natural de Santarém (PA), município localizado na confluência do rio Tapajós com o rio Amazonas. Pela linhagem materna, sou bisneto de Miguel Arcanjo Rebelo (1889?–?) e Ana Esperidiana Almeida Rebelo (1900?–?). Pela paterna, sou bisneto de Carlos José da Silva Porto (1890–1960) e Cordolina Martinha da Rocha (1890–1970); filho de Eunice Rebelo Porto (1946) e Luiz Ivan da Costa Porto (1939–1976); irmão de Jorge Ivan Rebelo Porto (1966) e Júnia Carolina Rebelo Martins (1983). Meus filhos são Ana Beatriz de Carvalho Pereira (1997) (Marquêsa Beatriz Girassol) e Ivan Luís Vitor Porto (2005) (Leonie Girassol Vitor Porto).

Sou Bacharel e Licenciado em Geografia (Ufpa, 1990 e 1993); Mestre em Geografia (Ufsc, 1998); Doutor em Ciência Econômica (Unicamp, 2002); Pós-Doutor em Desenvolvimento Regional (Furb, 2014); Pós-Doutor em Geografia pela Universidade de Coimbra (Portugal) (2015); Pós-Doutor em Estudos Sociais pela Universidad Nacional de la Patagonia Austral – Unidade Rio Gallegos (Unpa/Uarg), Argentina (2017); Pós-Doutor em Desenvolvimento (UFT, 2020); e Pós-Doutor em Planejamento Territorial pelo Instituto de Estudos e Desenvolvemento de Galicia (Idega), na Universidade de Santiago de Compostela, Espanha.

Sou Professor Titular da Universidade Federal do Amapá (Unifap) e Professor do Mestrado em Desenvolvimento da Amazônia Sustentável. Detentor de 12 títulos de Doutor Honoris Causa e de diversas comendas culturais e científicas brasileiras.

Em 10 de março de 2026, houve um evento organizado pelo Mestrado Profissional em Sociologia em Rede (ProfSocio), em homenagem aos 20 anos do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento da Amazônia Sustentável (Ppgdas). Neste evento, este Programa recebeu da Febacla a Menção Honrosa Nacional, por conta das duas décadas de existência na pesquisa e na pós-graduação no Estado do Amapá, sendo eu um de seus criadores.

Integro efetivamente a Academia de Letras José de Alencar (Curitiba, PR), titular da cadeira nº 3, Patrono Alberto Oliveira (2022); da Academia Amapaense de Letras (Macapá, AP), titular da cadeira nº 17, Patrono Joaquim Caetano da Silva (2022) e; da Acade-

mia Amapaense de Ciências (Macapá, AP), titular da cadeira nº 3, Patrono Joaquim Caetano da Silva (2026), sendo eleito como seu primeiro Presidente para o triênio 2006-2029. Sou autor de cerca de 200 produções literárias, científicas e culturais.

Sou Marquês e Duque pela Soberana Casa Real e Imperial dos Godos de Oriente e meu nome nobiliárquico é Dom Duque Jadson Porto Eurico Rodrigo Io, que significa Filho de Jade; Príncipe Glorioso; Agraciado por Deus; Rico em Honra. O numeral ordinal Primeiro decorre de eu ser o primeiro Duque com tal identidade nobiliárquica. Recebi, também, o título de Cavaleiro Grande Oficial na Soberana Ordem da Coroa de Gotland.

Inicio minhas atividades nesta **Soberana Casa Real e Imperial** em um momento de seu restauro e renascimento, mediante uma série de atividades culturais e científicas, focadas na divulgação da maturidade adquirida em 10 anos de concessões de títulos Honoris Causa, de Comendas e de Menções Honrosas institucionais.

Nos vieses nobiliárquico, científico e cultural, recebi títulos variados, de comendas e de honras ao mérito. Dentre essas distinções científicas e nobiliárquicas recebidas, sobressai a de cidadão curioso, reflexivo, provocador de novas ideias e de ideias novas, utópico, escritor e leitor voraz, andejador.

Nas andanças realizadas por diversos países europeus e sul-americanos, pelo Brasil e pela Amazônia, pude ver diversas paisagens, culturas, dinâmicas sociais, políticas, econômicas e culturais. À medida que avançava em minhas andanças, aprendizados eram alcançados, seja pelas literaturas acessadas sobre os locais, mostrando-me que os "limites" não estão tão distantes como eu imaginava.

Neste andejar, conheci pessoas! Que, em suas diversas maneiras de me ensinar, das mais simples às mais tituladas; das mais sérias às mais sorridentes; das mais centradas às mais sonhadoras (como não lembrar das pequenas irmãs Mariana e Manuela durante o cerimonial de elevação ducal, que, em suas puerilidades, enriqueciam o protocolo)... Enfim, são pessoas a quem agradeço pela minha formação social.

Andejei por vários limites do espaço e não percebia as mudanças por mim percorridas. Mas as via. Continuei com as minhas andanças, observando com mais atenção o território percorrido. Impulsionado pela curiosidade sobre o que há após a curva da rodovia, na outra margem do rio e do oceano, e sobre como alcançar o fim do arco-íris. Não em busca do pote de ouro, mas para conversar com o duende, conhecer suas estórias e histórias.

A curiosidade começou a me provocar perguntas. Essas perguntas me estimularam a descobrir que "cada coisa nada mais é que parte da unidade, do todo, mas a totalidade não é uma simples soma das partes" (Santos, 1996, p. 74).

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

SANTOS, M. **A natureza do espaço**: Técnica e tempo. Razão e emoção. São Paulo: Hucitec, 1996, p. 74.

A chegada da nova geração na Casa Real e Imperial dos Godos de Oriente

No ano em que o Centro Sarmathiano de Altos Estudos Filosóficos e Históricos (CSAEFH) completa 15 anos, integrando o movimento de restauro e renascimento, bem como diante da ocorrência do fenômeno da inserção de novos nobres e no exercício de uma série de atividades culturais e científicas na Soberana Casa Real e Imperial dos Godos de Oriente (apresentadas em pronunciamentos anteriores, neste livro), inicia-se uma nova fase na organização reestruturante desta Casa: a formação de uma nova geração de nobres.

O início dsta nova fase ocorre com o lançamento do Edital de Títulos da Real Ordem dos Cavaleiros Sarmathianos, pela Casa Real acima apresentada, cujo objetivo é reconhecer homens e mulheres de notável mérito moral, intelectual, cultural, acadêmico, artístico, humanitário, espiritual ou institucional, cujas trajetórias estejam alinhadas aos elevados princípios da honra, da dignidade, da lealdade, da cultura e do serviço à sociedade (Crigo, 2026).

Este edital abre inscrições para personalidades que desejarem pleitear a outorga do Título de Cavaleiro Comendador ou Dama Comendadora da Real Ordem dos Cavaleiros Sarmathianos, instituição honorífica e tradicional, reconhecida como Patrimônio Histórico, Cultural e Imaterial da **Augustíssima e Soberana Casa Real e Imperial dos Godos de Oriente**. A grande novidade lançada no edital é a possibilidade de outorga do título de Escudeiro (Figura 1).

Figura 1 – Medalha da Real Ordem dos Cavaleiros Sarmathianos - Escudeiro



Fonte: CSAEFH

Segundo o edital lançado, ao *resgatar* o contexto histórico das ocupações dos escudeiros, estes ocupavam posição de grande importância dentro da hierarquia cavaleiresca, pois eram jovens (entre 14 e 21 anos), nobres, escolhidos para servir diretamente aos cavaleiros, lordes e, muitas vezes, às próprias famílias reais, desempenhando funções de confiança, aprendizado e preparação para a vida honorífica e militar, dedicando-se ao estudo da disciplina, da estratégia, da etiqueta cortesã e das tradições nobiliárquicas.

Considerando as novas interpretações de mundo existentes no século XXI, mas sem perder a sua tradição construída historicamente, a Soberana Casa Real e Imperial dos Godos de Oriente adotará como critérios para a indicação de Escudeiros: a faixa etária entre 14 e 18 anos; boa reputação moral; comportamento exemplar; dedicação aos estudos e respeito aos valores familiares, educacionais, culturais e sociais; além de demonstrar compromisso com os princípios da ética, da honra, da disciplina e da responsabilidade.

Acrescente-se, também, que as indicações dos candidatos serão realizadas por Nobres ou por Cavaleiros Comendadores e Damas das Ordens vinculadas à Casa Real e Imperial dos Godos de Oriente. Caso as indicações sejam realizadas por personalidades que não integrem oficialmente a nobreza da Casa Real, as recomendações deverão ser submetidas à apreciação, validação e parecer honorífico de um membro da nobreza da Casa Real e Imperial.

Após completarem a maioridade civil, os membros investidos nos títulos de Escudeiro e Escudeira poderão, mediante avaliação honorífica e reconhecimento de mérito pela Chancelaria e pelo Conselho da Ordem, ser elevados aos títulos de *Cavaleiro Comendador* ou *Dama Comendadora* da Real Ordem dos Cavaleiros Sarmathianos, assim prevê o edital apresentado por S.A.R.I. Dominus Herodutus Alexandros 1º de Leão.

Os primeiros indicados deste edital foram submetidos por S. A. R. S. Duque Jadson Porto Eurico Rodrigo 1º, assim identificados: para *Escudeiros,* Davi Luiz Teixeira Melo (15 anos, filho do Barão e Dr. h. c. em Geografia Rodolfo Paixão Melo e de Cristane Teixeira) e Davi Magdiel Sardinha Couto (15 anos, filho da Drª. h. c. em Geografia Jocianny Sardinha e do Barão e Dr. h. c. em Segurança Pública Magdiel Eliton Ayres do Couto); para *Dama Comendadora*, Ester Borges da Costa Tavares (19 anos, universitária, licencianda em Música pela Universidade Estadual do Amapá, filha do Prof. Dr. André Coelho, docente do Curso

de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Amapá, e de Angelis Borges Coelho); e o Barão Eliton Magdiel Ayres do Couto, para *Cavaleiro Comendador* Sarmathiano.

Assim, uma nova geração começa a ser formada em pleno século XXI, com o acompanhamento dos novos nobres e orientada pelas diretrizes históricas e tradicionais que a milenar **Casa Real e Imperial dos Godos de Oriente** pretende manter para as próximas gerações.

Neste contexto, restauro, renascimento e resgate são expressões que acompanham, no século XXI, as novas dinâmicas institucionais e as diretivas de Sua Alteza Real e Imperial e da nobreza integrante da Casa Real.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

CRIGO - CASA REAL E IMPERIAL DOS GODOS DE ORIENTE. **Edital de outorga de títulos da Real Ordem dos Cavaleiros Sarmathianos**. Teresópolis: Casa Real e Imperial dos Godos de Oriente, 2026.

SANTOS, M. **A natureza do espaço**: Técnica e tempo. Razão e emoção. São Paulo: Hucitec, 1996, p. 74.

Cavaleiro Arqueiro: a origem de um novo nobre e de uma nova geração na Casa Real e Imperial dos Godos de Oriente



Em diversos momentos, tive a oportunidade de expor, em meus pronunciamentos nobiliárquicos, escritos ou não, sobre o que a Augustíssima Casa Real e Imperial dos Godos de Oriente vem passando no século XXI. No exercício de uma série de atividades culturais e científicas desta Casa Real, ocorrem movimentos de restauro, renascimento e *resgate,* bem como a chegada dos novos nobres e a formação de uma nova geração de nobres.

Assim, com esta formação sendo gerada em pleno século XXI e orientada pelas diretrizes históricas e tradicionais que a milenar Casa Real e Imperial dos Godos de Oriente pretende manter para as próximas gerações, o restauro, o renascimento e o resgate são expressões que, neste século, vêm acompanhadas das novas dinâmicas institucionais e diretivas de Sua Alteza Real e Imperial e da nobreza integrante da Casa Real.

Em 11 de maio de 2026, a Casa Real lança um edital de outorga de títulos da Real Ordem dos Cavaleiros Sarmathianos, visando reconhecer homens e mulheres de notável mérito moral, intelectual, cultural, acadêmico, artístico, humanitário, espiritual ou institucional, cujas trajetórias estejam alinhadas aos elevados princípios da honra, da dignidade, da lealdade, da cultura e do serviço à sociedade (Crigo, 2026).

Este edital abre inscrições para personalidades que desejarem pleitear a outorga do Título de Cavaleiro Comendador ou Dama Comendadora da Real Ordem dos Cavaleiros Sarmathianos. A grande novidade lançada no edital é a possibilidade de outorga do título de escudeiro, voltado para os jovens (entre 14 e 18 anos). Ou seja, pela primeira vez, em edital, apresenta-se uma diretriz direcionada à formação da nova geração desta Casa Real.

A segunda percepção observada neste edital diz respeito às indicações a Cavaleiros Comendadores da Casa Real e Imperial dos Godos de Oriente. Após este lançamento, Sua Alteza Real e Imperial teve conhecimento de que sou praticante e instrutor de arqueria e de que esta atividade faz parte da construção militar medieval, dentre elas, a dos sarmathianos.

Com esta informação, consultou-me sobre o meu interesse em resgatar esta prática na Casa Real e Imperial dos Godos de Oriente, integrando a Real Ordem dos Cavaleiros Sarmathianos.

Fiquei muito honrado com o convite, pois, em 10 de outubro de 2025, fui outorgado como Cavaleiro Comendador pela Casa Real; em 21 de março de 2026, Cavaleiro Grande Oficial, pela Soberana Ordem da Coroa de Gotland. Hoje, recebo a outorga de Cavaleiro Arqueiro Grande Oficial Sarmathiano (Figura 1), sendo o primeiro a receber tamanha honra na Casa Real.

Agradeço imensamente ao S.A.R.I. Dominus Herodutus Alexandros 1º de Leão por tamanha honraria concedida.

Figura 1 - Medalha Grande Oficial Arqueiro



Fonte: CSAEFH (2026).

Desde 2014, tenho exercido a prática da arqueria. Iniciei sua prática em Curitiba (PR), durante a realização de meu 3º pós-doutorado na Universidade Regional de Blumenau (FURB). Fui treinado pelos arqueiros brasileiros da RD Arqueria (Raul Duwe, Eduardo Oliveira [Técnico] e Sérgio Kroetz [Instrutor]) e pelo Técnico Jener Sato (Arco e Flecha, Campinas, São Paulo).

Competi em diversos torneios, sendo o mais representativo o World Bowhunter Championships (WBHC), organizado pela International Field Archery Association (IFAA), em agosto de 2015, com a participação de 1.600 arqueiros, ocasião em que fiquei na 181ª posição no ranking mundial.

Ao retornar do estágio pós-doutoral, iniciei uma atividade de extensão na Universidade Federal do Amapá, juntamente com o Prof. Dr. de Educação Física Dilson Belfort, intitulada Arqueria no Meio do Mundo, quando tivemos a oportunidade de ensinar a prática arqueira a aproximadamente 50 pessoas macapaenses, fossem discentes da Unifap ou não, no período de 2015 a 2017, quando se encerraram as atividades de extensão. Vide links abaixo.

Dez anos depois, a Augustíssima Casa Real e Imperial dos Godos de Oriente resgata essa prática, a fim de estimular o renascimento de sua valorização histórica. Assim, a Ordem dos Cavaleiros Sarmathianos passa a ter representantes entre Cavaleiros, Arqueiros, Damas e Escudeiros, recuperando-se tradições em pleno século XXI.

Agradeço a S.A.R.I. Dominus Herodutus Alexandros 1º de Leão pela pesquisa efetuada sobre minhas atividades arqueiras, proporcionando-me a outorga que hoje recebo.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

CRIGO - CASA REAL E IMPERIAL DOS GODOS DE ORIENTE. **Edital de outorga de títulos da Real Ordem dos Cavaleiros Sarmathianos**. Teresópolis: Casa Real e Imperial dos Godos de Oriente, 2026.

SANTOS, M. **A natureza do espaço**: Técnica e tempo. Razão e emoção. São Paulo: Hucitec, 1996, p. 74.

SOBRE ARQUERIA NO AMAPÁ:

https://www.unifap.br/arqueiros-da-arqueria-unifap-conquistam-medalhas-de-ouro-e-prata/

https://www.unifap.br/editais/edital-19-2016-dex-proeac-unifap-projeto-arqueria-na-unifap-convocacao-aula-inaugural/

- https://globoplay.globo.com/v/3670885/

https://redeglobo.globo.com/redeamazonica/amapa/noticia/2016/08/projeto-de-tiro-de-arco-e-flecha-e-destaque-no-globo-esporte-amapa.html

Perspectivas e responsabilidades que me surgem como Grão Duque

Iniciei minha aproximação com a **Soberana Casa Real dos Godos de Oriente** por apresentação e indicação da então Baronesa Sânzia Fernandes (Hoje Duquesa). Quando fui questionado sobre uma possível indicação nobiliárquica pela Baronesa, além da honra concedida, surgiram também curiosidades sobre qual seria a minha função ao receber um título dessa natureza.

Dentre as diversas leituras e informações acessadas, uma me chamou a atenção: a de Marquês. Sendo este responsável pela administração civil e, crucialmente, pela defesa militar de uma marca ou fronteira estratégica do reino. A escolha por tal título ocorreu por eu ser morador de um ente federativo brasileiro, o Estado do Amapá, que é fronteiriço, e por exercer, em minhas atividades investigativas, análises sobre a fronteira da Amazônia Setentrional e a Região das Guianas. O Amapá faz fronteira com o território francês e com o Suriname. Enfim, um Marquês é defensor da fronteira.

À medida que fui me envolvendo com as dinâmicas e ações da Casa Real, bem como da Febacla e do CSAEFH, além do constante acompanhamento e supervisão de S. A. R. I. Dominus Herodutus Alexandros 1º de Leão, fui me inteirando da história da Casa Real; das agendas culturais e honoríficas da Febacla e do CSAEFH; bem como das discussões e diretrizes referentes ao amadurecimento dos comportamentos da Casa Real; das outorgas de seus títulos e comendas honoríficos; e das indicações de novas personalidades a receberem essas outorgas.

Desde quando iniciei minhas participações junto à Casa Real, Febacla e CSAEFH, indiquei e foram aprovados: 26 títulos de *Honoris Causa*; 11 menções honrosas institucionais; 19 menções honrosas pessoas físicas; 10 títulos para a Casa Real (2 escudeiros, 4 nobres e 4 cavaleiros/damas); 34 Comendas (17 científicas, 10 culturais e 7 nobiliárquicas); e 1 Caneta de Ouro, além da publicação de 4 volumes sobre os Doutores *Honoris Causa* e de crônicas no Jornal Rol.

Fui autor de projetos de reconhecimento de títulos e comendas, tais como os títulos de *Notório Literato* e *Cátedra Honoris Causa*, bem como as Comendas José de Alencar e Escudeiro Sarmathiano.

Esta experiência contribuiu significativamente para a construção da Academia Amapaense de Ciências, em Macapá (AP). Embora este silogeu possua conceito e origem completamente distintos da Febacla e do CSAEFH, muitas de suas ações de representatividade e de interações com instituições culturais são pertinentes e factíveis.

E agora? Quais são as perspectivas e responsabilidades que me surgem como *Grão-Duque*?

- Inicialmente, pretendo manter a continuidade da elaboração das Crônicas Sarmathianas, publicadas no Jornal Rol. Tais textos são sempre embasados em contextos histórico, cultural, político, econômico e geográfico dos Godos de Oriente, organizados em uma história construída em sua liberdade literária.

- Almejo publicar ou organizar obras intituladas *Pronunciamentos Grão-Ducais*, referentes a alguns temas atuais; e uma obra identificada como *Pronunciamentos Nobiliárquicos*, inicialmente com a participação da nobreza superior da Soberana Casa Real dos Godos de Oriente, cujas identidades autorais serão apresentadas por seus nomes nobiliárquicos, e não civis, quando pertinentes.

- Intenciono, também, consolidar os projetos existentes na Febacla e no CSAEFH, pois vários deles possuem 10 anos de existência.

- Sugerir novos projetos socioacadêmicos e culturais à Febacla e ao CSAEFH.

- Sugerir a criação das seguintes Ordens na Casa Real:

***** Ordem Cultural Sarmathiana: agregar os Títulos de *Honoris Causa*, *Notório Literato* e *Notório Artes Populares* e as comendas históricas e culturais concedidos pela Febacla e pelo CSAEFH; estímulo à publicização do viés cultural sármatho-brasileiro (literatura, artes, música, vídeo, podcasts, dentre outros);

***** Ordem Técnico-Científica Sarmathiana: agregar títulos e comendas de viés histórico-científico; estímulo ao reconhecimento e à divulgação de material técnico-científico, a exemplo das Comendas Vitória Régia, Galileu Galilei e Caneta de Ouro; e do Título *Cátedra Honoris Causa*.

- Sugerir novos reconhecimentos técnico-científicos, por meio de títulos e comendas.

- Consolidar a Coleção Literária Discursos *Honoris Causa* .

- Estimular a criação das seguintes Coleções Literárias: Pronunciamentos Nobiliárquicos; Discursos Notório Literato; e Discursos Notório Artes Populares.

- Estimular, a partir das outorgas do Título Notório Artes Populares, vernissages culturais nos eventos da Febacla e do CSAEFH.

Enfim, ser Grão-Duque, para mim, não é somente um título nobiliárquico, mas o resultado coletivo de diversos fatores, tais como:

- Construções socioacadêmicas (no meu caso, como pesquisador e docente titular de uma universidade), históricas (mediante meu amadurecimento pessoal e profissional) e culturais (decorrentes das experiências vivenciadas ao longo dos meus 60 anos);

- Consolidação e aprimoramento de projetos executados, bem como dos sugeridos na Casa Real, na Febacla/CSAEFH, e em instituições técnico-científicas locais e nacionais;

- Buscar modernizar, sem perder as bases milenares da Soberana Casa Real dos Godos de Oriente;

- Resgatar a construção histórico-institucional da Casa Real;

- Consolidar e estimular o *renascimento* que a Casa Real tem promovido desde o segundo decênio do século XXI, após o seu período de restauro;

- Registrar, para as gerações futuras, este momento de *resgate*, renascimento e recuperação pelo qual a Casa Real vem passando nesta primeira metade do século XXI.

Agradeço a Deus pela bênção concedida; a Sua Alteza Real e Imperial Dominus Herodutus Alexandros 1º de Leão, pela confiança em mim depositada e pela honraria deferida; ao Arquiduque Dominus Marcus Ramiro Varella 1º de Leão e ao Grão-Duque Dominus Fabricius 1º de Gotland, pelos ensinamentos sobre como me portar e me posicionar adequadamente na Casa Real, bem como por seus pareceres a respeito de minha indicação para *elevação nobiliárquica*.

Anexo I – Títulos acadêmicos e nobiliárquicos

TÍTULOS NOBILIÁRQUICOS

- Grão Duque de Sármatas da Casa Real e Imperial dos Godos de Oriente (2026).

- Duque da Casa Real e Imperial dos Godos de Oriente (2026).

- Duque Paladino de Gotland (2026).

- Marquês da Casa Real e Imperial dos Godos de Oriente (2026).

- Paladino de Gotland (2026).

- Cavaleiro Arqueiro Grande Oficial da Real Ordem dos Cavaleiros Sarmathiano (2026).

- Cavaleiro Grande Comendador da Real Ordem dos Cavaleiros Sarmathiano (2026).

- Cavaleiro Grande Oficial na Soberana Ordem da Coroa de Gotland (2026).

- Cavaleiro Comendador da Casa Real e Imperial dos Godos de Oriente (2025).

TÍTULOS HONORÍFICOS

- *Grande Embaixador do Mérito e das Honrarias* (Febacla/CSAEFH, 2026).

- *Notório Saber* em Literatura (Instituto Gotland, Brasil, 2026).

- *Doutor Honoris Causa* em Ciências Humanas (Instituto Gotland, Brasil, 2026).

- *Notório Literato* (Federação Brasileira dos Acadêmicos de Ciências, Letras e Artes - Febacla, Brasil,, 2026).

- *Doutor Honoris Causa* (Academia de Letras Barão do Rio Branco, Brasil, 2026).

- *Doutor Honoris Causa* em Geociências e Sociedade Universidade Ortodoxa de Filosofia e Cultura, Brasil, 2026)

- *Doutor Honoris Causa* em Geografia (Federação Brasileira dos Acadêmicos de Ciências, Letras e Artes - Febacla, Brasil, 2026).

- *Doutor Honoris Causa* (Northern International University, Espanha, 2026).

- *Doutor Honoris Causa* (Claustro Doctoral Mitad del Mundo/Universidad Gestalt, Equador, 2026).

- *Doutor Honoris Causa* em Ciências Humanas (Centro Samarthiano de Altos Estudos Filosóficos e Históricos - CSAEFH, Brasil, 2026).

- *Doutor Honoris Causa* em História Imperial Brasileira (Federação Brasileira dos Acadêmicos de Ciências, Letras e Artes - Febacla, Brasil, 2026).

- *Doutor Honoris Causa* em Planejamento Territorial (Egrégio Tribunal de Justiça Arbitral Brasileiro, Brasil, 2026).

- *Doutor Honoris Causa* (Iintad, Peru, 2026).

- *Doutor Honoris Causa* em Ciências Humanas, Foco Educacional Polo Unicorp, Brasil, 2026).

TÍTULOS CIENTÍFICOS

- Pós-Doutor em Planejamento Territorial (Universidade de Santiago de Compostela, Espanha, 2025).

- Pós-Doutor em Desenvolvimento Regional (Universidade Federal de Tocantins, 2020).

- Pós-Doutor em Estudos Sociais (Universidade Nacional de la Patagonia Austral, Argentina, 2017).

- Pós-Doutor em Geografia (Universidade de Coimbra, Portugal, 2015).

- Pós-Doutor em Desenvolvimeto Regional (Universidade Rergional de Blumenau, 2014).

- Doutor em Economia (Universidade Estadual de Campinas, 2002).

- Mestre em Geografia (Universidade Federal de Santa Catarina, 1998).

- Bacharel e Licenciado em Geografia (Universidade Federal do Pará, 1990 e 1993).

COMENDAS

***** CULTURAIS

- Defensor do Patrimônio Material Brasileiro (2026)

- Comenda Estrelas do Romantismo Brasileiro (2026).

- Comenda Internacional da Dignidade Humana (2026)

- Destaque Cultural - Febacla (2026).

- Diploma Tiradentes (2026).

- Diploma Carlos Gomes (2026).

- Comenda Imperatriz Teresa Cristina (2026).

- Quingentésimo Aniversário de Nascimento de Luís de Camões (2026).

- Comendador Grã-Cruz (SBEI, 2026).

- Comenda do Mérito Literário Machado de Assis (2026).

- Comenda José de Alencar (2026).

- Comenda Vitória Régia (2026).

- Comenda das Belas Artes (2026).

- Defensor do Patrimônio Material Brasileiro (2026)

- Comenda Defensor do Patrimônio Histórico e Cultural Brasileiro (2025).

- Comenda Paladino da Educação Brasileira - Educador de Excelência (2025).

- Comenda Monarca Intelectual das Ciências, Letras e Artes (2025).

- Prêmio Excelência e Qualidade Brasil - Comendador (2024).

***** CIENTÍFICAS

- Comenda Internacional dos Luminares da Ciência (2026)

- Distinção de Excelência Acadêmica (2026)

- Comenda Cruz do Mérito da Amazônia (2026).

- Comenda Caneta de Ouro (2025).

- Comenda Mérito Científico Galileu Galilei (2025).

MÉRITOS ACADÊMICOS E CULTURAIS

- Voto de Louvor pela Câmara de Vereadores de Macapá (2026).

- Prêmio Latinidade Espanha-Brasil (2026).

- Mérito Histórico Cultural Febacla (2026).

- Prêmio Internacional Iberoamericano (2026).

- Celebração ao Bicentenário de Nascimento de D. Pedro II (2025).

- Destaque Cultural do Conselho Estadual de Política Cultural do Amapá (Secult/AP, 2024).

- Título Honorífico de Mérito da Arquitetura e Urbanismo (Câmara Municipal de Macapá, 2024).

- Moção de Aplauso da Assembleia Legislativa do Estado do Amapá (2023).

- Prêmio Amapá de Ciência, Tecnologia e Inovação Robério Nobre (Setec/AP, 2021).

- Prêmio Santander - Ciência e Inovação, Categoria Responsabilidade Social (2005).

- Honraria Verde, Conselho Estadual do Meio Ambiente do Amapá (2004).

MEDALHAS

- Medalha Patrono da Letras e das Ciências (2026).

- Medalha Cavaleiro Arqueiro Grande Oficial Sarmathiano (2026).

- Medalha Imperatriz Tereza Cristina (2026).

- Medalha Comemorativa - Bicentenário de Nascimento de D. Pedro II (2026).

- Grande Prêmio Imperador da Cultura - Bicentenário de Nascimento de D. Pedro II (2026).

MENÇÃO HONROSA

- Menção Honrosa pelos 40 anos de dedicação à Geografia.

- Menção Honrosa Nacional – Febacla, pelos 20 anos de Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento da Amazônia Sustentável (2026).

- Menção Honrosa pelos 20 anos da Pós-Graduação no Amapá.

- Láurea do Mérito Educacional (2026)

- Menção Honrosa - Destaque Nacional (2026).

- Destaque Nacional – Febacla, pelo seu mérito acadêmico (2026).

- Menção Honrosa – Academia Amapaense de Letras, pela sua 50ª e 70 ª publicação de livros.

SÓCIO CORRESPONDENTE

- Instituto Histórico e Geográfico do Pará (2026).

- Academia Internacional de Literatura Brasileira (2026).

PROJETOS CIENTÍFICOS E CULTURAIS

- Comenda José de Alencar (2026)

- Título *Notório Literato* (2026).

- Título *Cátedra Honoris Causa* (2026).

- Ordem Cultural Sarmathiana (2026).

- Ordem Ciência e Inovação Sarmathiana (2026).

Anexo II Carta patente de elevação nobiliárquica

Decreto Régio N° 0916.012/2026

Augustíssima e Soberana Casa Real e Imperial dos Godos de Oriente

Denominada Casa da Gothia, constitui-se como dinastia histórico-memorial em exílio, tendo por finalidade precípua a preservação da memória e das tradições dos povos godos, visigodos e ostrogodos, dedicando-se ao resgate e à conservação de fragmentos históricos legados ao tempo.

Reconhecida pelo Tribunal de Justiça Arbitral e Mediação dos Estados Brasileiros.

Reconhecida pela Câmara de Arbitragem e Mediação do Brasil

Reconhecida pelo Tribunal Arbitral de Mediação do Espírito Santo

CARTA PATENTE DE ELEVAÇÃO NOBILIÁRQUICA

Grão-Duque Dominus Jadson Luís Rebelo Porto

Nós, **Dominus Herodotus Alexandros 1° de Leão**, na vida civil **Sua Alteza Real e Imperial, Príncipe Dom Alexandre da Silva Camêlo Rurikovich Carvalho, Chefe de Nome e Armas da Augustíssima e Soberana Casa Real e Imperial dos Godos de Oriente**, *Rex Regum Gothorum*, Príncipe e Grão-Duque da Gothia e de todo Oriente, Príncipe de Leão, Príncipe da Progênie Baltha-Amala-Flavia-Anicia Camêlo-Rurikovich, Chefe do Conselho de Família dos Príncipes Guardiões e Protetores da Coroa Real e Imperial da Gothia, Custódio da Tradição, Grande Arconte Basileus com Assento no Consistório dos Magistrados Soberanos do Patriarcado Ecumênico da Santa Ortodoxia Cristã Latina, Pró-Patriarca Titular da Lusitânia, Grão-Mestre da Soberana Ordem da Coroa de Gotland, Grão-Mestre da Real Ordem dos Cavaleiros e Damas do Rei Ramiro II de Leão, Grão-Mestre da Real Ordem dos Cavaleiros Sarmathianos.

Nós, **Dominus Herodotus Alexandros I° de Leão**, na vida civil **Sua Alteza Real e Imperial, Príncipe Dom Alexandre da Silva Camêlo Rurikovich Carvalho**, Chefe de Nome e

Armas da **Augustíssima e Soberana Casa Real e Imperial dos Godos de Oriente**, *Rex Regum Gothorum*, Príncipe e Grão-Duque da Gothia e de todo Oriente, Príncipe de Leão, Príncipe da Progênie Baltha-Amala-Flavia-Anicia Camêlo-Rurikovich, Chefe do Conselho de Família dos Príncipes Guardiões e Protetores da Coroa Real e Imperial da Gothia, Custódio da Tradição e Grão-Mestre das Ordens e Instituições tradicionais de nossa Casa;

- CONSIDERANDO os elevados méritos, virtudes, dedicação constante, lealdade institucional e relevantes serviços prestados por **Dom Jadson Luís Rebelo Porto**, anteriormente elevado, por Carta Patente de 24 de março de 2026, à dignidade de **Duque Paladino de Gotland**, com o tratamento de **Sua Alteza Sereníssima** e investido do nome dinástico de **JADSON PORTO EURICO RODRIGO 1º**;

- CONSIDERANDO a trajetória de dedicação e fidelidade por ele demonstrada aos princípios e valores da **Augustíssima e Soberana Casa Real e Imperial dos Godos de Oriente**, bem como o compromisso com a preservação da honra, da tradição, da cultura, da fraternidade e do serviço;

CONSIDERANDO que a dignidade nobiliárquica ora concedida representa, no âmbito histórico, honorífico e tradicional da Casa, expressão de reconhecimento por merecimento, em razão dos serviços e da conduta compatíveis com os valores que fundamentam a presente elevação;

CONSIDERANDO, ainda, que a continuidade das tradições de uma Casa histórica se manifesta não apenas pela transmissão de títulos, mas também pela fidelidade aos seus princípios, pelo respeito à sua Chefia, pela preservação de sua memória e pelo compromisso com os deveres inerentes às dignidades recebidas;

POR NOSSA AUGUSTA VONTADE, POR MERECIMENTO E EM RECONHECIMENTO À TRAJETÓRIA DE DEDICAÇÃO, LEALDADE E FIDELIDADE DEMONSTRADA,

FAZEMOS SABER

A todos quantos esta **Carta Patente** virem, lerem ou dela tiverem conhecimento, que **Dom Jadson Luís Rebelo Porto**, em reconhecimento aos elevados méritos que lhe são próprios e aos relevantes serviços prestados, é por Nós **elevado à dignidade de**

GRÃO-DUQUE DE SÁRMATAS,

Dignidade que passa a integrar sua denominação nobiliárquica no âmbito da **Augustíssima e Soberana Casa Real e Imperial dos Godos de Oriente.**

Determinamos que o novo titular receba o tratamento de **SUA ALTEZA REAL E SERENÍSSIMA,** bem como o nome dinástico de: **DOMINUS JADSON PORTO EURICO RODRIGO I,** com todas as honras, distinções, insígnias, prerrogativas, direitos e deveres inerentes à elevada dignidade que ora lhe é conferida, no âmbito honorífico, tradicional e institucional da Casa.

DOS DEVERES INERENTES À DIGNIDADE

Determinamos, ademais, que entre os deveres inerentes à dignidade ora concedida, em conformidade com a tradição histórica, esteja a **defesa firme, leal e intimorata de Nossa Pessoa, de Nossa Augusta Família e de Nossa Casa Real e Imperial**, bem como o respeito e a observância dos princípios, tradições e determinações emanados da Chefia da Casa.

Incumbe-lhe, igualmente, honrar a dignidade recebida, preservar o bom nome da Casa, promover os valores de **honra, nobreza, cultura, tradição, fraternidade e serviço**, e atuar com lealdade e fidelidade nos atos representativos em que se fizer presente em nome da Augustíssima e Soberana Casa Real e Imperial dos Godos de Oriente.

DA QUALIFICAÇÃO HONORÍFICA

Outorgamos-lhe, ainda, em caráter especial e solene, a qualificação honorífica de: **IRMÃO *AD HONOREM* DE SUA ALTEZA REAL E IMPERIAL,** qualificação que expressa o vínculo especial de fraternidade, confiança, consideração e reconhecimento que lhe é conferido pela Chefia da Casa, podendo dela gozar e usar nos atos solenes, protocolares, culturais e representativos em que se fizer presente, observadas as tradições e normas próprias da Casa.

DO CARÁTER HEREDITÁRIO E PERPÉTUO

E, por ser de Nossa Augusta vontade, declaramos que o presente título é concedido em caráter hereditário e perpétuo, a transmitir-se segundo a linha primogênita varonil e, na falta desta, às linhas subsequentes, ad infinitum, sob a condição de perfeita fidelidade às determinações do **Governo de Direito Histórico da Augustíssima e Soberana Casa Real e Imperial dos Godos de Oriente, no Exílio**. A transmissão da dignidade deverá observar, em todos os casos, os princípios de fidelidade, honra e continuidade tradicional

estabelecidos pela Chefia da Casa, permanecendo vinculada às determinações do Governo de Direito Histórico e às normas sucessórias reconhecidas no âmbito da própria Casa.

A IMPORTÂNCIA DO TÍTULO DE GRÃO-DUQUE DE SÁRMATAS

A dignidade de **Grão-Duque de Sármatas** reveste-se de especial significado histórico e simbólico, por evocar a memória dos antigos povos sármatas, cuja presença marcou extensas regiões da Europa Oriental e das estepes eurasiáticas. No contexto da **Augustíssima e Soberana Casa Real e Imperial dos Godos de Oriente**, a escolha dessa denominação representa uma referência à herança histórica dos povos que participaram da formação e das transformações do mundo antigo, estabelecendo pontes entre diferentes culturas, territórios e tradições. O título simboliza, assim, valores tradicionalmente associados à memória sármata, como **honra, coragem, lealdade, força, tradição e espírito de fraternidade**, conferindo à dignidade uma dimensão histórica que ultrapassa o simples caráter honorífico. Ser elevado à condição de **Grão-Duque de Sármatas** significa, dentro da tradição própria da Casa, assumir uma dignidade associada à **preservação da memória, à defesa das tradições e ao compromisso com os valores de nobreza, cultura e serviço**.

A escolha de **Sármatas** para a denominação da dignidade constitui, portanto, uma evocação da Antiguidade e da continuidade da memória histórica dos povos eurasiáticos, transformando o título em um símbolo de **tradição, identidade histórica, fraternidade e responsabilidade honorífica**. Nesse sentido, a elevação de **Dom Jadson Porto Eurico Rodrigo I** à dignidade de **Grão-Duque de Sármatas** expressa não apenas reconhecimento por seus méritos, mas também a atribuição de uma denominação de forte significado histórico e tradicional no âmbito da Casa.

Que esta elevação seja compreendida como **ato de reconhecimento por merecimento**, expressão da vontade soberana e da consideração da Chefia da Casa pela trajetória daquele que, ao longo de sua atuação, demonstrou dedicação, lealdade e fidelidade aos valores de **honra, nobreza, cultura, tradição, fraternidade e serviço**.

E, para firmeza, validade, solenidade e perpétua memória, mandamos expedir a presente Carta Patente de Elevação e Investidura Nobiliárquica, que vai por Nós assinada e selada, para que produza seus efeitos no âmbito honorífico, tradicional e institucional da **Augustíssima e Soberana Casa Real e Imperial dos Godos de Oriente.**

Dado e passado na Cidade de Teresópolis, Estado do Rio de Janeiro, República Federativa do Brasil, aos dezesseis dias do mês de setembro do ano de dois mil e vinte e seis.

Teresópolis , Rio de Janeiro, 16 de setembro de 2026.

S.A.R.I Dom Alexandre da Silva Camêlo Rurikovich Carvalho

Chefe da Augustíssima e Soberana Casa Real e Imperial dos Godos de Oriente

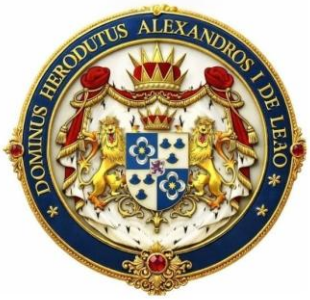
Sobre o autor



Jadson Porto Eurico Rodrigo 1º , cujo nome civil é Jadson Luís Rebelo Porto, é Bacharel e Licenciado em Geografia (UFPa, 1990, 1993); Mestre em Geografia (UFSC,1998); Doutor em Ciência Econômica (Unicamp, 2002); Pós-Doutor em Desenvolvimento Regional (FURB, 2014): Pós-Doutor em Geografia, pela Universidade de Coimbra (Portugal) (2015); Pós-Doutor em Estudos Sociais, pela Universidad Nacional de la Patagonia Austral - Unidade Rio Gallegos (UNPA/UARG), Argentina (2017); Pós-Doutor em Desenvolvimento (UFT, 2020); Pós-Doutor em Planejamento Territorial (Idega/Universidade de Santiago de Compostela, Espanha, 2025). Professor Titular da Universidade Federal do Amapá. Professor do Mestrado em Desenvolvimento da Amazônia Sustentável da Unifap. Integrante efetivo da Academia de Letras José de Alencar (Curitiba, PR), cadeira de n.º 3, Patrono Alberto Oliveira (2022). Integrante efetivo da Academia Amapaense de Letras (Macapá, AP), cadeira nº 17, Patrono Joaquim Caetano da Silva (2022). Tem se destacado em pesquisas sobre a Amazônia stentrional brasileira e a Região das Guianas. *Professor Doutor Doutor Honoris Causa multiplex*; *Notório Literato* (Febacla); *Notório Saber* (Instituto Gotland)

É Grão Duque da Casa Real e Imperial dos Godos de Oriente; Paladino de Gotland; Cavaleiro Arqueiro Grande Oficial da Real Ordem dos Cavaleiros Sarmathiano; Cavaleiro Grande Oficial na Soberana Ordem da Coroa de Gotland; Grande Embaixador do Mérito e das Honrarias.









Este livro integra a uma programação de atividades realizada pela Sobrerana Casa Real e Imperial dos Godos de Oriente, resgatando a condição de registros escritos de pronunciamentos da nobreza. A obra expõe os primeiros pronunciamentos de S. A. R. Grão Duque Jadson Porto Eurico Rodrigo 1º decorrentes de suas participações em eventos e recepções de Comendas e Títulos desta Casa Real. É a primeira obra elaborada com o foco nobiliárquico da nobreza superior desta Soberana Casa.

S. A. R. I. Dominus Herodutus Alexandros 1º de Leão

Este volume reúne pronunciamentos que transcendem a mera formalidade protocolar e se afirmam como registros de memória, identidade e pensamento, situando o leitor diante de uma experiência singular de reflexão histórica, cultural e nobiliárquica.

Sob uma perspectiva acadêmica, o livro distingue-se por seu valor como fonte de consulta e reflexão. Nele, o discurso assume dupla função: comunicar e legar. Cada pronunciamento revela uma consciência histórica em construção, na qual honra, reconhecimento, genealogia e responsabilidade pública se entrelaçam como elementos constitutivos de uma narrativa maior de restauração, continuidade e pertencimento.

S.A.R. Grão-Duque Dominus Fabricius 1º de Gotland

ISBN 978-65-5418-102-0